

ciência

PARA QUE OS ÍNDIOS USAM A ASTRONOMIA



Prever mudanças no clima que interferem na caça, pesca e lavoura



Evocar espíritos inscritos nas estrelas



Medir a passagem do tempo e contar as horas à noite

HOMEM VELHO
Nesta imagem ele está de ponta cabeça. Segundo o mito tupi-guarani, a sua perna teria sido cortada porque sua mulher queria se casar com o cunhado



PLÊIADES
O conjunto de sete estrelas forma o topo do penacho do índio e era reconhecido por diversas tribos para prever o período das chuvas

ANTA
Para os tupis-guaranis, a anta está percorrendo a Via Láctea, que por esse motivo é chamada de Caminho da Anta



Use esta página para localizar as constelações na noite de hoje



FOLHA.com
Compare as constelações indígenas com as do zodiaco ocidental
folha.com/120489

céu dos ÍNDIOS

Pesquisador faz projeto para resgatar astronomia tradicional indígena, com suas **constelações** que representam **lendas** das tribos

GIULIANA MIRANDA
DE SÃO PAULO

Nada de Touro ou Cruzeiro do Sul. Os índios brasileiros olham o céu em busca de constelações como a Ema, a Anta e o Homem Velho. Muitas aldeias têm astronomia própria, usada para saber desde as estações até o posicionamento geográfico.

Um conhecimento que, embora tradicional — retratado até em antigas pinturas rupestres —, está ameaçado devido à forte assimilação cultural. Um pesquisador, porém, está trabalhando para resgatar esse saber.

No mês que vem, as escolas indígenas de Dourados (MS) ganharão uma cartilha em português e guarani com a astronomia indígena.

“É um conhecimento que está se perdendo. As escolas indígenas só ensinam a astronomia ocidental. Devemos mostrar as duas culturas”, diz o líder do projeto, Germano Afonso, astrônomo do Museu da Amazônia.

Descendente de índios e nascido em Ponta Porã (MS), ele se tornou fluente em guarani e aprendeu, ainda criança, a conhecer as estrelas pelos nomes indígenas.

Isso, porém, foi suplantado pela astronomia dominan-

te. Só após seu doutorado, na França, ele voltou a ter contato com essas tradições.

“Os índios se orientam pelas estrelas. Elas podem dizer o período de chuvas ou o aumento da presença de insetos. Estou recolhendo informações sobre as características que eles descrevem para ver se há correspondência comprovada. O acerto tem sido impressionante.”

As formas que os astros desenhavam no céu variam entre as tribos. O Cruzeiro do Sul, para os dessanas, índios próximos a Manaus, representa a Garça. Já para outras comunidades ele é a Pata da Ema ou o Jabuti.

Cada constelação tem um significado. As histórias cheias de simbologia ajudam na memorização das formas.

Uma delas é a constelação do Homem Velho. A tradição diz que um índio velho se casou com uma jovem que, após traí-lo com seu irmão, decidiu cortar sua perna e depois matá-lo. Os deuses teriam ficado com pena e transformado o ancião em estrelas.

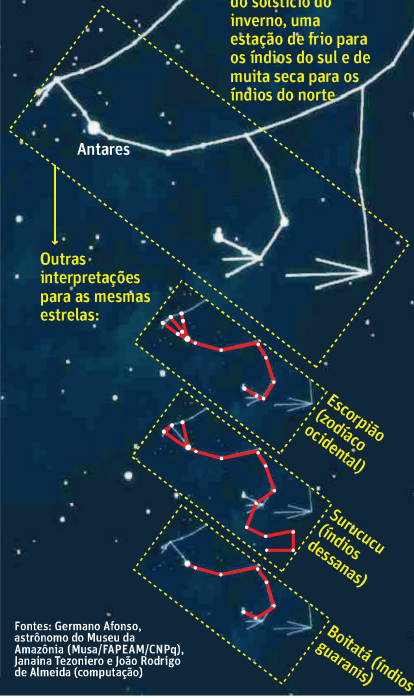
“Há 20 anos, as pessoas não entendiam a importância dessas tradições. Hoje, o projeto é reconhecido entre astrônomos. E os índios gostam, têm interesse em não deixar sua cultura morrer.”

CERVO DO PANTANAL
Quando aparece, ele anuncia a chegada do equinócio do outono no hemisfério sul, perto do dia 20 de março, estação das chuvas mais fortes, no Norte



CRUIZEIRO DO SUL
Para os tupis-guaranis, a constelação se chamava Curuxu e, além de localizar os pontos cardeais, era usada para determinar as horas durante a noite

EMA
Anuncia a chegada do solstício do inverno, uma estação de frio para os índios do sul e de muita seca para os índios do norte



Outras interpretações para as mesmas estrelas:

Fontes: Germano Afonso, astrônomo do Museu da Amazônia (Musa/FAPEAM/CNPq), Janaina Tezoniéro e João Rodrigo de Almeida (computação)

Infográfico: Simon Ducroquet/Folhapress